



É hora de mobilização e união dos metalúrgicos

Proposta da patronal é uma humilhação aos trabalhadores!

Com a data-base em 1º de maio, as metalúrgicas e os metalúrgicos representados pelas entidades filiadas à Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FTM-RS) enfrentam o pior cenário de negociação nesta campanha salarial 2026/2027. Até agora, já foram realizadas de duas a três reuniões de negociação com os patrões, tanto na mesa de metalurgia como na de máquinas agrícolas. Além da tradicional choradeira por parte da patronal, a possível proposta deles é de humilhação. Alegam dificuldades e crises econômicas para não reajustar os salários dos trabalhadores.

Nas mesas, falaram de não pagar retroativo e parcelar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 4,11% em 2 vezes. Para a metalurgia, a proposta formalizada é primeira parcela agora em junho e a segunda em outubro. Já máquinas agrícolas nem formalizou proposta, apenas apresentou a intenção de pagar a primeira também agora em junho e a segunda, em janeiro de 2027.

Ou seja, essa é a pior negociação dos últimos anos, representa humilhação aos trabalhadores metalúrgicos que são profissionais e merecem uma proposta digna.

Lembrando que a reivindicação desde ano é de 8% de reajuste (considerando o índice da inflação do período e ganho de aumento real), 10% no piso salarial, e vale alimentação conforme o custo da cesta básica em Porto Alegre, que será divulgado mais próximo da mesa de negociação. O Objetivo é repor as perdas salariais dos últimos anos.

Portanto, nesta e na próxima semana, é fundamental que os trabalhadores demonstrem a sua indignação com esse desrespeito por parte dos patrões. E vamos mostrar isso, ressaltando a importância dos trabalhadores dentro da empresa trabalhando, pois somos nós que geramos a riqueza das empresas e vamos lutar pela recomposição do poder aquisitivo dos trabalhadores. É através do trabalho que vamos melhorar a nossa condição de vida!

**VALORIZAÇÃO DO TRABALHO!
É DISSO QUE O BRASIL E A INDÚSTRIA PRECISA!**

Recuperação das perdas é justiça

Com essa proposta, a categoria não irá receber nem o índice da inflação. **A recomposição salarial não é reajuste, nem ganho real, é justiça!**

Desde 2019 (principalmente no período da pandemia), o custo da cesta básica aumentou consideravelmente e os reajustes não acompanharam essa

alta. Além dos aumentos constantes dos produtos da cesta básica, nos últimos meses, a maior parte dos itens essenciais do orçamento familiar registraram alta acima da inflação.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), os gastos com a ener-

gia elétrica e mensalidade da creche estão no topo dessa lista, impactando consideravelmente o orçamento das famílias.

Por isso, precisamos lutar por ganho real acima da inflação. Recuperação das perdas é justiça, é garantir o que foi corroído dos salários dos trabalhadores.



Foto: Pixabay

Não podemos aceitar barganha com a redução da jornada

Imagens: Reprodução CNM/CUT

Outro argumento desrespeitoso usado pelos patrões para não conceder reajuste é a redução da jornada de trabalho sem redução de salário e o fim da escala 6x1. Para eles, isso já representa um aumento salarial. Mais um absurdo que humilha os trabalhadores.

A redução da jornada de trabalho, de 44 para 40 horas, sem redução de salário é uma luta histórica da classe trabalhadora, com o objetivo de garantir um pouco mais de qualidade de vida para os trabalhadores. A última redução ocorreu há 38 anos, em 1988, quando passou de 48 para 44 horas semanais.

É evidente que os patrões não respeitam os trabalhadores. A redução da jornada de trabalho sem redução de salário dará mais tempo para o trabalhador conviver com a família, descansar, ter lazer e até mesmo se qualificar. Uma pessoa feliz trabalha mais e melhor, pois se sente valorizada.



NÃO VAMOS ACEITAR BARGANHAS! A LUTA É POR VALORIZAÇÃO SALARIAL ALÉM DA REDUÇÃO DA JORNADA

Pressione os senadores para aprovação da redução da jornada

A Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas sem redução de salário e fim da escala 6x1, na noite de 27 de maio, com folga do mínimo necessário de 308 votos. Na primeira votação, foram 472 votos favoráveis e 22 contrários. Na segunda votação foram 461 favoráveis contra 19 votos.

*Esses foram os deputados gaúchos que votaram contra os trabalhadores:
Bibo Nunes (PL-RS); Maurício Marcon (PL-RS); Lucas Redecker (PSD-RS); Marcel van Hattem (NOVO-RS) e Sérgio Turra (PP-RS).*

A luta agora é no Senado Federal

Para ser efetivada, a PEC precisa ser aprovada por 49 votos dos 81 senadores, em duas sessões. Até agora um levantamento mostra que são 19 senadores favoráveis, 19 contra e 43 indecisos. Neste momento, a pressão sobre os “indecisos” é fundamental. **PRESSIONAR É FUNDAMENTAL!**

Para isso, basta acessar o link nappressao.org.br e clicar em pressionar. Os nomes dos senadores estão listados indicando quem é contra, quem está indeciso e quem é a favor. É possível verificar o posicionamento de cada senador buscando por estado, por partido ou pelo nome, e mandar mensagens diretamente ao parlamentar.

*Os senadores gaúchos são: **Hamilton Mourão (Republicanos), Luis Carlos Heinze (PP) e Paulo Paim (PT).***



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 99716.3902

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)